

COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL (CAESB)

CARGO 11: ANALISTA DE SISTEMAS DE SANEAMENTO ESPECIALIDADE: GEÓGRAFO

Prova Discursiva

Aplicação: 14/12/2025

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

Área de risco é a área passível de ser atingida por fenômenos ou processos naturais e(ou) induzidos que causem efeito adverso. As pessoas que habitam essas áreas estão sujeitas a danos à integridade física, perdas materiais e patrimoniais. No caso do Sol Nascente, essa área urbana de caráter irregular é considerada área de risco, pois se caracteriza como assentamento subnormal (favela) que se instalou em área de borda de planalto, a partir da retirada da vegetação nativa, o que intensifica os processos erosivos devido à ausência de rede de drenagem e escoamento de água superficial. **Além disso, devemos considerar que a ocupação urbana desordenada, associada à carência de infraestrutura e de gestão ambiental, potencializa processos erosivos, instabilidade do solo e riscos à população, caracterizando a área como área de risco.**

Agentes modeladores do relevo são as forças que moldam a Terra de diferentes maneiras: a água, o vento, o gelo e até o tectonismo atuam na criação de montanhas, vales, entre outras formas de relevo. A erosão é o processo pelo qual o solo e as rochas são removidos de um lugar e transportados para outro, geralmente por agentes como água, vento, gelo, ou pela ação gravitacional. **A ação humana é considerada como elemento atuante nos processos erosivos, uma vez que intervenções, como a impermeabilização do solo, a supressão da cobertura vegetal e a ocupação desordenada, intensificam a erosão e alteram o modelado do relevo.**

As causas dos processos erosivos em áreas urbanas são multifatoriais, combinando ações antrópicas e fatores naturais, com destaque para a água como principal agente, amplificada pela impermeabilização do solo e a ocupação desordenada de áreas de risco. Falta de planejamento urbano, desmatamento e ocupação de encostas, várzeas de cursos hídricos e áreas de relevo íngreme, chuvas intensas e prolongadas, drenagem inadequada ou ausência de redes de drenagem, escoamento superficial e áreas de retenção de águas pluviais, ocupação de áreas de risco, obras de terraplenagem, movimentação de terra e outras intervenções humanas sem o devido controle podem acelerar os processos erosivos e o transporte de sedimentos. No caso do Sol Nascente, os processos erosivos são motivados pela própria constituição do relevo de planalto e pela ausência de redes de escoamento/drenagem de águas pluviais, o que causa inundações, carreamento de solo para a bacia hidrográfica do rio Descoberto e assoreamento da rede de drenagem fluvial, erosão com retirada de solo e riscos de desmoronamento de casas e perda de solo. **A falta de planejamento urbano constitui causa estrutural dos processos erosivos em áreas urbanas, uma vez que favorece a ocupação desordenada de encostas e áreas inclinadas, a impermeabilização do solo e a deficiência nos sistemas de drenagem, fatores que intensificam o escoamento superficial e a instabilidade do solo. Do mesmo modo, a falta de monitoramento ambiental configura causa relevante dos processos erosivos urbanos, pois contribui para a supressão ou degradação da cobertura vegetal e para a evolução de feições erosivas, como ravinas e voçorocas, especialmente em áreas em processo de urbanização.**

Algumas ações devem ser consideradas para mapear e mitigar os riscos em áreas como essa, tais como a priorização de supressão e a terraplanagem no período de seca; a marcação precisa das áreas de supressão de vegetação, de modo a evitar que sejam suprimidas áreas maiores que as necessárias à execução das obras; a instalação dos dispositivos de drenagem superficial, que deve ser priorizada quando da conclusão do serviço de terraplanagem, prevenindo o surgimento de processos erosivos, os quais comumente se intensificam nos períodos chuvosos; a revegetação dos taludes de corte e aterro, que deve ser realizada imediatamente após a conclusão das obras, ou seja, a revegetação deverá ser iniciada no início da estação chuvosa seguinte à conclusão da terraplenagem em cada trecho; a inclinação dos taludes, que deve ter formato escalonado compatível com uma infiltração eficiente da drenagem. **A implantação de rede de drenagem urbana constitui medida amplamente reconhecida na gestão ambiental urbana, uma vez que permite o controle do escoamento superficial, reduzindo a energia da água e, conseqüentemente, a intensificação dos processos erosivos. Ademais, a manutenção e a recuperação da cobertura vegetal configuram ação fundamental de mitigação da erosão, pois a vegetação atua na proteção do solo, na redução do impacto das chuvas e no aumento da infiltração, o que contribui para a estabilidade das encostas e para a diminuição do transporte de sedimentos.**

Caso sejam detectadas áreas de risco ou ocorrências ambientais, deverão ser adotadas medidas preventivas e corretivas, com a maior brevidade possível. Se necessário, devem-se reavaliar os procedimentos e projetos adotados.

QUESITOS AVALIADOS

Quesito 2.1 – Conceito de área de risco e sua aplicação ao Sol Nascente

Conceito 0 – Não abordou o conceito ou o fez de forma totalmente equivocada.

Conceito 1 – Abordou o conceito apenas de forma superficial, sem desenvolvê-lo.

Conceito 2 – Abordou o conceito de forma parcialmente correta e sem relacioná-lo adequadamente com a região administrativa do Sol Nascente.

Conceito 3 – Abordou corretamente o conceito, porém não o relacionou adequadamente com a região administrativa do Sol Nascente.

Conceito 4 – Abordou corretamente o conceito e o relacionou adequadamente com a região administrativa do Sol Nascente.

Quesito 2.2 – Erosão enquanto agente modelador do relevo e elementos atuantes em processos erosivos

Conceito 0 – Não abordou o quesito ou o fez de forma totalmente equivocada.

Conceito 1 – Abordou o quesito de forma superficial, sem desenvolvê-lo adequadamente.

Conceito 2 – Abordou, de maneira parcialmente correta, a erosão como um agente modelador do relevo, mas não abordou os elementos atuantes em processos erosivos, ou o fez de forma equivocada; ou abordou corretamente os elementos atuantes em processos erosivos, mas não abordou a erosão como um agente modelador do relevo, ou o fez de forma equivocada.

Conceito 3 – Abordou, de maneira parcialmente correta, a erosão como um agente modelador do relevo e abordou corretamente os elementos atuantes em processos erosivos; ou abordou corretamente a erosão como um agente modelador do relevo, mas não abordou os elementos atuantes em processos erosivos, ou o fez de forma equivocada.

Conceito 4 – Abordou corretamente a erosão como um agente modelador do relevo e os elementos atuantes em processos erosivos.

Quesito 2.3 – Causas dos processos erosivos em área urbana

Conceito 0 – Não apresentou nenhuma causa dos processos erosivos em áreas urbanas ou o fez de forma equivocada.

Conceito 1 – Abordou o quesito de forma superficial, sem desenvolvê-lo adequadamente.

Conceito 2 – Abordou corretamente apenas uma causa dos processos erosivos em áreas urbanas.

Conceito 3 – Abordou corretamente duas ou mais causas dos processos erosivos em áreas urbanas.

Quesito 2.4 – Consequências da erosão em área urbana

Conceito 0 – Não abordou nenhuma consequência da erosão em área urbana ou o fez de forma equivocada.

Conceito 1 – Abordou o quesito de forma superficial, sem desenvolvê-lo adequadamente.

Conceito 2 – Abordou corretamente apenas uma consequência da erosão em área urbana.

Conceito 3 – Abordou corretamente duas ou mais consequências da erosão em área urbana.

Quesito 2.5 – Ações de mitigação da erosão em área urbana

Conceito 0 – Não abordou nenhuma ação de mitigação da erosão em área urbana ou o fez de forma equivocada.

Conceito 1 – Abordou o quesito de forma superficial, sem desenvolvê-lo adequadamente.

Conceito 2 – Abordou corretamente apenas uma ação de mitigação da erosão em área urbana.

Conceito 3 – Abordou corretamente duas ou mais ações de mitigação da erosão em área urbana.